

PESQUISA CONJUNTURAL DO SERVIÇO - MS

O presente relatório tem como objetivo apresentar e acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos dos serviços no Mato Grosso do Sul usando como base a PMS- Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE. Neste sentido, a pesquisa propõe calcular contínua e sistematicamente indicadores de evolução da receita nominal das empresas formalizadas do setor, neste relatório não se faz, ainda, nenhum juízo de valor qualitativo sobre os resultados obtidos.

Abril, 2015

Instituto de Pesquisa Fecomércio

SERVIÇOS PESQUISADOS

Serviços prestados às famílias



Serviços de informação e comunicação



Outros serviços



Serviços profissionais administrativos e complementares



Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios



RECEITA NOMINAL DE SERVIÇOS BRASIL X MATO GROSSO DO SUL EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

BRASIL	Comparado a abr/14	MATO GROSSO DO SUL (ESTIMADO)	Comparado a abr/14
Serviços prestados às famílias	1,2%	Serviços prestados às famílias	3,8%
Serviços de informação e comunicação	-0,1%	Serviços de informação e comunicação	-3,0%
Serviços profissionais administrativos e complementares	6,7%	Serviços profissionais administrativos e complementares	4,6%
Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correios	1,0%	Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correios	0,4%
Outros serviços	-2,2%	Outros serviços	0,2%
Total	1,7%	Total	3,9%

BRASIL - No mês de abril, o setor de serviços registrou no Brasil um aumento na receita nominal de 1,7%, na comparação com abril de 2014, bastante inferior à taxa registrada em março, de 6,1%. O destaque do setor veio dos serviços profissionais administrativos e complementares (6,7%) devido, especialmente, ao caráter de uso essencial dos seus principais serviços. O indicador mais baixo foi o de Outros Serviços (-2,2%).

MATO GROSSO DO SUL - Em abril o setor de serviços registrou uma variação na receita de 3,9% no estado, a terceira mais expressiva do país. O destaque no setor veio também dos serviços profissionais administrativos e complementares (4,6%), mas muito mais devido aos serviços administrativos e complementares que abrangem as atividades intensivas em mão de obra, de caráter essencial na maioria. Os cortes de despesas em publicidade e propaganda por parte de governos (federal, estaduais e municipais) e empresas, contribuíram para a variação negativa dos serviços de informação e comunicação (-3,0%).

RECEITA NOMINAL DE SERVIÇOS BRASIL X MATO GROSSO DO SUL ACUMULADO NO ANO E 12 MESES

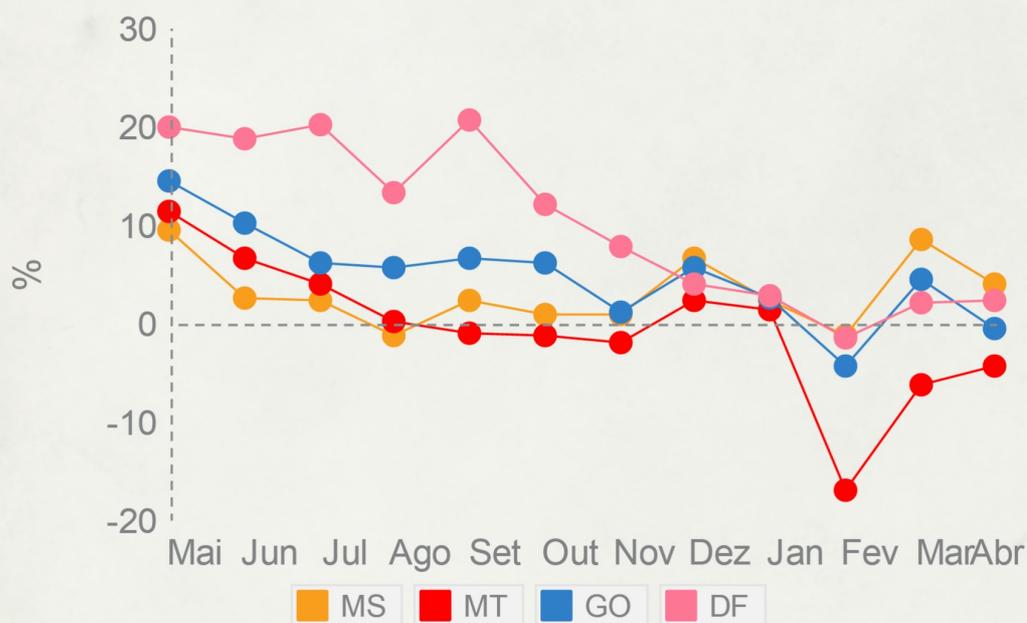
BRASIL	NO ANO	12 MESES	MATO GROSSO DO SUL (ESTIMADO)	NO ANO	12 MESES
Serviços prestados às famílias	4,9%	7,0%	Serviços prestados às famílias	3,7%	3,0%
Serviços de informação e comunicação	0,4%	1,6%	Serviços de informação e comunicação	-1,7%	2,0%
Serviços profissionais administrativos e complementares	6,2%	7,9%	Serviços profissionais administrativos e complementares	5,6%	2,7%
Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correios	2,6%	4,0%	Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correios	-1,0%	0,3%
Outros serviços	0,6%	4,8%	Outros serviços	2,6%	3,1%
Total	2,6%	4,3%	Total	3,4%	3,2%

BRASIL - A variação acumulada do ano ficou em 2,6% e no acumulado dos 12 meses em 4,3%. Os Serviços profissionais, administrativos e complementares tiveram a maior variação acumulada dos últimos 12 meses (7,9%).

A variação acumulada do ano (2,6%) e 12 meses (4,3%) encontram-se abaixo dos indicadores de inflação, IPCA (ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO) que registrou 4,56% e 8,17% respectivamente no mesmo período e também do INPC (ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR) 4,95% no ano e 8,34% em 12 meses sinalizando retração do setor no Brasil.

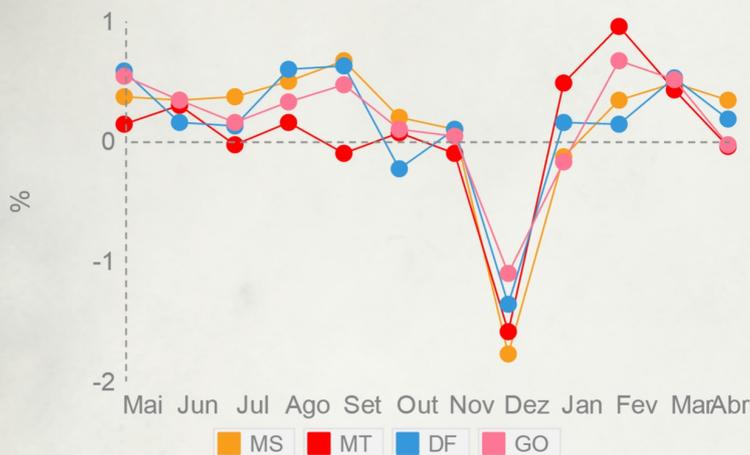
MATO GROSSO DO SUL - A taxa acumulada do ano, 3,4% e de 3,2% no acumulado de 12 meses, portanto, também abaixo dos indicadores de inflação IPCA e INPC bem como do IPC/CG (Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande) 5,64% no ano e 8,64% em 12 meses, o que indica retração no setor em Mato Grosso do Sul, porém no mês de abril o crescimento (3,9%) foi superior em mais que três vezes a inflação aferida em todos os indicadores supra mencionado, indicando um crescimento real do setor no mês.

EVOLUÇÃO DA RECEITA NOMINAL NO CENTRO-OESTE EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



A receita nominal de Serviços no Centro-Oeste em abril, comparado ao mesmo mês do ano passado, foi negativa no Mato Grosso (-4,3%) e Goiás (-0,7%). No Mato Grosso do Sul (3,9%), e no Distrito Federal (2,3%) variaram acima dos indicadores de inflação para o mesmo mês; IPCA (0,71%), INPC (0,71%) e IPC/CG (1,12%), indicando crescimento no setor para o mês, nos últimos.

NÍVEL DE EMPREGO



VARIAÇÃO DO ESTOQUE DE EMPREGO DE SERVIÇO NO CENTRO - OESTE

A variação do estoque de emprego de serviço do Centro - Oeste no mês de abril continuou positiva apenas no MS (0,34%) e DF (0,18%). Vale lembrar que no mês em questão foi o principal responsável pelo saldo positivo de empregos no Mato Grosso do Sul.



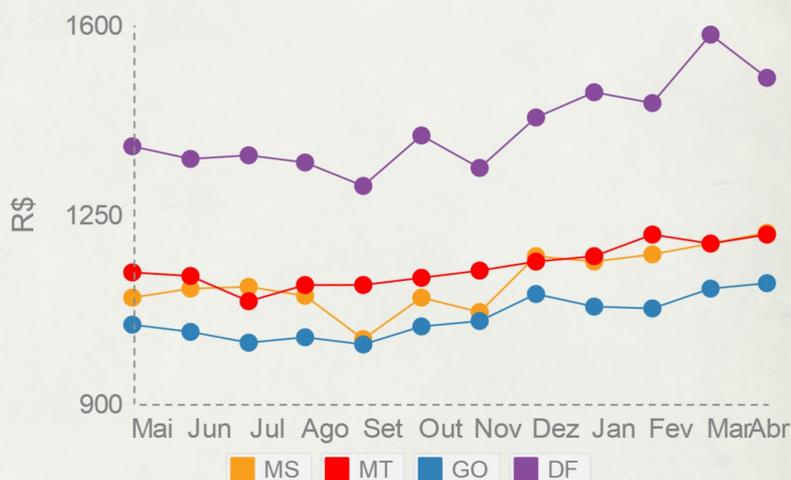
REMUNERAÇÃO NOMINAL

R\$1.382,38



BRASIL X MS

No mês de abril houve um aumento médio da remuneração no setor de serviços no Mato Grosso do Sul de 1,7% e no Brasil de 2,4%, aumentando a diferença de remuneração de 12,9% em março para 13,8% em abril.



CENTRO-OESTE

A remuneração dos serviços no Centro - Oeste, no geral teve uma queda de 0,6%, puxada pelo o Distrito Federal que teve uma diminuição média de 5,0% em relação a março.

CONCLUSÃO

A receita nominal do setor no Mato Grosso do Sul, em abril, não indicou retração e foi o terceiro melhor resultado aferido no Brasil.

A receita nominal no Centro-Oeste, em abril, foi negativa no Mato Grosso (-4,3%) e Goiás (-0,7%), já no Distrito Federal (2,3%) e Mato Grosso do Sul (3,9%) variaram acima dos principais indicadores de inflação, apontando crescimento real no setor.

A variação de 0,34% no estoque de emprego dos serviços de Mato Grosso do Sul, foi o principal responsável pelo saldo positivo de empregos no mês de abril.

A remuneração nominal média do Mato Grosso do Sul encontra-se 13,8% abaixo da média brasileira, mas bastante próxima das UF's do centro-oeste, com exceção do Distrito Federal que apresenta uma remuneração superior à da média brasileira.

A remuneração média no Centro-Oeste, em março, diminuiu em 0,6% em relação a fevereiro, puxada pelo Distrito Federal (-5%).